

## LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES UTILIZADAS NA RECUPERAÇÃO DE NASCENTES NO IFSULDEMINAS – CAMPUS MUZAMBINHO

Claudiomir Silva Santos<sup>1</sup>

Fabricio Santos Rita<sup>2</sup>

Generci Dias Lopes<sup>3</sup>

Marcelo Antônio de Moraes<sup>4</sup>

Greimar alves<sup>5</sup>

### Educação Ambiental

### RESUMO

Uma das grandes preciosidades brasileiras é a diversidade biológica, porém apesar do grande potencial taxonômico, ecológico e econômico, ainda continuam pouco estudadas e registradas pelos pesquisadores. Com o aumento do agronegócio extensas áreas foram desmatadas com a consequente perda de diversidade genética para muitas dessas espécies e conseqüentemente para a fauna que dela se utiliza. Tendo em vista a importância dos levantamentos florísticos para o reconhecimento da diversidade biológica e distribuição das espécies na área do estudo, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo da composição florística de espécies utilizadas na recuperação de nascentes no IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. O trabalho foi realizado na reserva florestal do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, para fins de observação utilizou-se Câmera Digital Modelo Canon®, a identificação se deu com auxílio de bibliografia específica da área. Foram encontrados 18 espécies e 12 famílias de árvores de ocorrência em áreas remanescentes da Mata Atlântica e Campos de Altitude. Os dados obtidos vão ajudar conhecimento sobre a biodiversidade florística da Reserva Florestal do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho, pois se constitui-se uma reserva importante dentro do Campus, onde se encontram as nascentes que abastecem os reservatórios de água, mostrando a importância desta área para que possamos ter abastecimento de água estável ao longo do ano.

**Palavras-chave:** Florístico; Nascentes; espécies florestais.

---

<sup>1</sup>Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – [claudiomirsilvasantos@gmail.com](mailto:claudiomirsilvasantos@gmail.com)

<sup>2</sup>Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – [fabriciosantosrita@gmail.com](mailto:fabriciosantosrita@gmail.com)

<sup>3</sup>Prof. Mestre IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – [generci.dias@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:generci.dias@muz.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>4</sup>Prof. Mestre IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – [marcelomorais04@gmail.com](mailto:marcelomorais04@gmail.com)

<sup>5</sup>Prof. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – [greimar.alves@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:greimar.alves@muz.ifsuldeminas.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Uma das grandes preciosidades brasileiras é a diversidade biológica, porém apesar do grande potencial taxonômico, ecológico e econômico, ainda continuam pouco estudadas e registradas pelos pesquisadores.

Com o aumento do agronegócio extensas áreas foram desmatadas com a consequente perda de diversidade genética para muitas dessas espécies e consequentemente para a fauna que dela se utiliza (LORENZI et al., 2012).

Conforme Medeiros (2002), áreas remanescentes de Mata Atlântica abrigam um acervo inestimável de espécies que são responsáveis pela manutenção da preservação do habitat.

Os levantamentos florísticos são ferramentas úteis para a identificação da biodiversidade das unidades de conservação, pois o processo intenso de urbanização sobre os remanescentes naturais impactam diretamente na diminuição do patrimônio natural.

Dessa forma, levantamentos florísticos em remanescentes de florestas ciliares, realizados em diferentes regiões do Brasil, mostram que essas áreas são diversas quanto à composição e estrutura florística e fitossociológica, como resultado da heterogeneidade ambiental que apresentam (SANCHEZ et al., 1999). Assim, o conhecimento e o entendimento da complexa dinâmica que envolve as florestas podem ser compreendidos através de levantamento florístico, sendo que a identidade das espécies é o começo para a compreensão de todo o processo de um ecossistema (MARANGON; SOARES; FELICIANO, 2003).

Tendo em vista a importância dos levantamentos florísticos para o reconhecimento da diversidade biológica e distribuição das espécies na área do estudo, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo da composição florística de espécies utilizadas na recuperação de nascentes no IFSULDEMINAS Campus Muzambinho.

## METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no IFSULDEMINAS Campus Muzambinho nas seguintes coordenadas: 21° 20' 39.82 S e 46° 32' 13.68 O e altitude de 1020m numa área aproximada de 0,17ha, conforme figura 1.



Figura 1: Área de recuperação das Nascentes IFSULDEMINAS - Muzambinho – MG

As espécies observadas foram fotografadas *in loco* com câmera fotográfica digital Modelo Canon® pelos autores durante a visita ao *campus* e identificadas com auxílio da literatura específica (SOUZA & LORENZI, 2012). Também foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos científicos, livros e periódicos online sobre a família estudada e espécies encontradas.

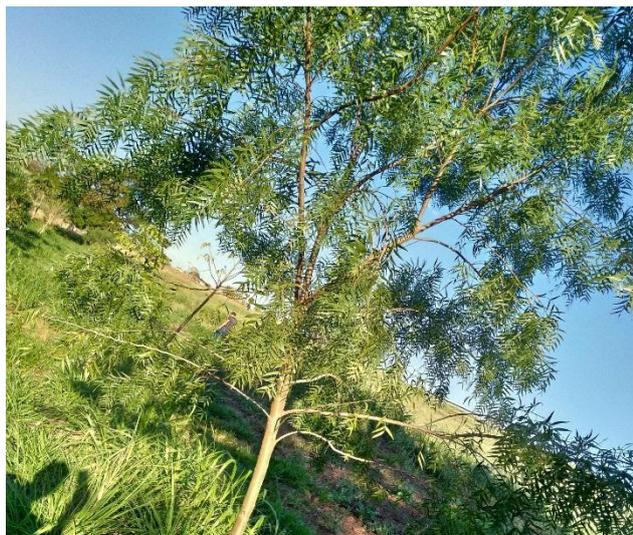
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram apresentados quanto ao número de espécies coletadas e a distribuição delas em suas famílias. Foram identificados 18 espécies, distribuídos em 12 famílias. As famílias que apresentam maior número de exemplares foram a Fabaceae, Anacardiaceae, conforme tabela:

Tabela 1 - Relação das espécies amostradas na área de nascentes do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho.

<b>Nome popular</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família</b>
<b>Tamboril</b>	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Fabaceae Mimosoideae
<b>Castanha do Maranhão</b>	<i>Bombacopsis glabra</i>	Bombacaceae
<b>Ingá 4 quinas</b>	Ingá vera Willd	Fabaceae
<b>Leiteiro</b>	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong.	Euphorbiaceae
<b>Jaracatiá</b>	<i>Jacaratia spinosa</i>	Caricaceae
<b>Falcata</b>	<i>Erythrina falcata</i>	Fabaceae
<b>Maria Mole</b>	<i>Symplocos tenuifolia</i> Brand	Symplocaceae
<b>Chal-Chal</b>	<i>Allophylus petiolulatus</i> Radlk	Sapindaceae
<b>Embauba Prateada</b>	<i>Cecropia glaziovii</i> Snethl	Urticaceae
<b>Aroeira Vermelha</b>	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Anacardiaceae
<b>Pau Cigarra</b>	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H. S. Irwin & Barneby	Fabaceae (Leguminosae) Subfamília Caesalpinoideae.
<b>Aroeira Salsa</b>	<i>Schinus molle</i> L	Anacardiaceae
<b>Fedegoso</b>	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fabaceae
<b>Joá de Árvore</b>	<i>Solanum pseudoquina</i> A. St.- Hil	Solanaceae
<b>Tucaneiro</b>	<i>Cytharexylum myrianthum</i> Cham	Verbenaceae
<b>Algodoeiro</b>	<i>Bastardiopsis densiflora</i>	Malvaceae
<b>Araribá</b>	<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillemim ex Benth	Fabaceae
<b>Pau Jangada</b>	<i>Joannesia princeps</i> Vell	Euphorbiaceae

O conhecimento da composição florística das florestas ciliares é um pré-requisito importante para projetos de recomposição da cobertura vegetal de áreas marginais a rios, córregos e nascentes, SILVA et al., 1995. A presença desta árvores na área de recuperação de nascentes, pressupõe uma melhoria da qualidade do solo, no controle de erosão, na ciclagem de matéria orgânica e consequente melhoria da qualidade da água. As espécies utilizadas são apropriadas para promover a recuperação das nascentes, pois são plantas com grande produção de húmus, garantindo a qualidade do solo, e evitando o processo erosivo e evitando consequente assoreamento das nascentes (VIDAL, 2007), conforme figuras 2, 3, 4 e 5.



Figuras 2,3,4 e 5: Chorão, Embaúba, Pimenta Rosa e Ingá quatro quinas.

## CONCLUSÕES

Os dados obtidos vão ajudar conhecimento sobre a biodiversidade florística da Reserva Florestal do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho, pois se constitui-se uma reserva importante dentro do Campus, onde se encontram as nascentes que abastecem os reservatórios de água, mostrando a importância desta área para que possamos ter abastecimento de água estável ao longo do ano.

## REFERÊNCIAS

Souza, V.C.; Lorenzi, H. 2012. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3ª ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa, São Paulo, 2012, 768p.

MARANGON, L. C.; SOARES, J. J.; FELICIANO, A. L. P. Florística arbórea da Mata da Pedreira, município de Viçosa, Minas Gerais. Rev. Árvore, v. 27, n. 2, p. 207-215, 2003.

SANCHEZ, M.; PEDRONI, F.; LEITÃO-FILHO, H. F.; CESAR, O. Composição florística de um trecho de floresta ripária na Mata Atlântica em Picinguaba, Ubatuba, SP. Revista Brasileira de Botânica, v. 22, n. 1, p. 31-42, 1999.

SANTOS, R. M.; VIEIRA, F. A. Estrutura e florística de um trecho de mata ciliar do rio Carinhanha no extremo Norte de Minas Gerais, Brasil. Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal, v. 5, p. 1-13. 2005.

SILVA, F. C. et al. Composição florística e fitossociologia do componente arbóreo das florestas ciliares da bacia do Rio Tibagi. 3. Fazenda Bom Sucesso, Município de Sapopema, PR. Acta Botânica Brasílica, Brasília, v. 9, n. 2, p. 289-302. 1995.

VIDAL, M.H.R. Impacto Ambiental da floresta de Eucalipto. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, V. 14, N. 28, P. 235-276, dez. 2007